

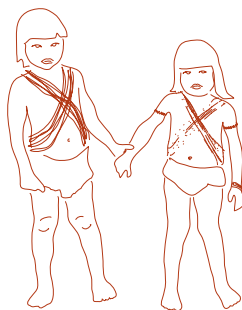
Nós Kwazá Aikanaã: NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS NO CLIMA

SATE KWAZA AIKANA I'ENE
SATEZŪ DŪ BERÜAPENE'I



Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro, 2018

AUTORIA: Eliete Inute Ururumii Aikanã, Elenice Dadü Nuni-pa Aikanã, Elisângela Tutuwa Aikanã, Vanuza Dadü Pizamii Aikanã, Valdeiza Txiripe Aikanã Kwaza, Valeria Awawa Pekená'e Aikanã Kwaza, Valdeir Muide Arünuna'i Aikanã, Jovenilson Wari Marcelino Kwaza, Everson Masaka Aikanã Kwazá e Fabiano Dukaria Pepe'i Aikanã Kwaza e Maria Barcellos



ORGANIZAÇÃO: Maria Barcellos

TEXTOS: Valdeir Mude Arununa'i Aikanã, Jovenilson Wari Marcelino Kwaza, Valdeiza Txiripe Aikanã Kwaza, Fabiano Dukaria Pepe'i Aikanã Kwaza, Eliete Inute Ururumii Aikanã, Vanuza Dadü Pizamii Aikanã, Elizabeth Inute Tuta Aikanã e Maria Barcellos

REVISÃO: Marcio Halla, Márlio Barcellos, Diana Pellegrini e Mauro Souza

DIAGRAMAÇÃO, ARTES GRÁFICAS E ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS:

Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

ILUSTRAÇÕES: Heleniza Kwazá Aikanã, Valdeiza Txiripe Aikanã Kwaza, Vanuza Dadü Pizamii Aikanã, Elisângela Tutuwa Aikanã, Carolaine Aikanã, Valdeir Mude Arununa'i Aikanã, Fabiano Dukaria Pepe'i Aikanã Kwazá.

COLABORADORES ESPECIAIS: Cândidal Inute Hadidesa'i Aikanã, Maria Tadeu Dadü Ākulumñi Nunipa Aikanã e Fernandino Alui Zeduwa Kwaza Aikanã.

APARECEM NAS FOTOS: Maria Tadeu Dadü Ākulumñi Nunipa Aikanã, Valdeiza Txiripe Aikanã Kwaza, Arlene Aikanã Kwazá Ululu Kanizupã, Januário Alui Aikanã, Janderson Mude Arununa'i Aikanã, Janice Dadü Kiripasamü Aikanã, Jeferson Dukaria Maalumu Aikanã, Severino Mude Arununa'i Aikanã, Iridio Dukaria Maaluma'i, Eduardo Eriwã Aikanã.

REALIZAÇÃO: Forest Trends

APOIO INSTITUCIONAL: USAID

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e O Povo Kwazá Aikanã, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etnoambiental Tupi Mondé” sobre os temas das mudanças climáticas e gestão territorial, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro.

Os conteúdos desta cartilha e as atividades propostas buscam apoiar as crianças a entenderem as dinâmicas relacionadas às mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais e os direitos dos povos indígenas. Baseado na valorização dos conhecimentos tradicionais do povo Kwazá Aikanã, o objetivo maior deste material e do processo de formação é preparar as novas gerações para a gestão responsável e sustentável de seu território.



PARTE I



SATEZŪ ZARE'ENE

BARIKATXAI BATENERIKATXAI

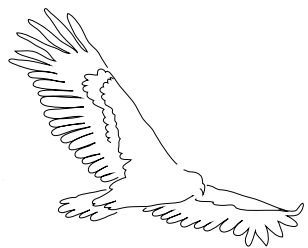
NOSSO POVO

A ORIGEM:

QUEM SOMOS e de ONDE VIEMOS

Nós somos o povo Kwazá Aikanã. Contam os nossos antigos que muito antigamente, no começo de tudo, existia apenas um casal que tinha apenas um filho. Eles viviam pelas florestas caçando e andando pelos matos.

Certo dia, ao voltar da caça, o filho do casal ouviu uma voz chamando pelo nome Zaza (que parece com o jeito de falar irmão mais velho - yaya) várias vezes. Curioso, ele saiu à procura dessa voz misteriosa mas não avistou nada. Isso começou a acontecer sempre que ele voltava do passeio pela floresta. Preocupado, o menino resolveu falar com a mãe sobre o que estava acontecendo. A mãe ouviu tudo e o instruiu a procurar direito para ver se era um seu irmão de consideração.



No dia seguinte, na volta da caça ele ouviu novamente e resolveu procurar muito cuidadosamente. Avistou um ninho de pombos no qual havia um filhotinho que ele pegou e levou para casa. Lá, mostrou para sua mãe, que cuidadosamente o pegou, colocando-o em uma vasilha de barro que chamamos kusuwii.

Assim, de um dia para outro o pássaro se transformou em uma criança e foi evoluindo rapidamente até se tornar um rapaz. Deram a esse rapaz o nome de Hu'anakai (que quer dizer pego do ninho). Agora eram dois irmãos que saíam para caçar e passear na floresta. Hu'anakai chamava seu irmão "yaya", que quer dizer irmão mais velho, mas pronunciava Zazá. Um era mais esperto que o outro. O irmão Hu'anakai tinha uma esperteza especial e era trapaceiro o suficiente para judiar do seu irmão, o Zaza. Ele transformava as coisas de maneira a enganar seu irmão. Por exemplo: fazia brotar cará e quando o irmão ia pegar, o cará tinha gosto amargo ou virava pau. Fazia com que seu irmão imaginasse as coisas só para se divertir.

Assim, em um certo dia, quando eles caçavam, viram um buraco no qual havia uma pedra bem na entrada. Estava tudo limpo ao redor. Eles acharam que era um buraco de tatu ou de cutia. Decidiram esperar para pegar o bicho. Fizeram então uma tocaia de espera e ficaram ali. Estavam esperando quando de repente avistaram uma mão fora do buraco acenando e querendo se es-



quentar ao sol do dia, assim falando: -"queria tanto me esquentar com esse sol!". Assustados, eles correram para casa e contaram para a mãe sobre o que haviam visto.

A mãe deu ideia a eles de erguer a pedra, pois podia ser gente do seu povo. Assim eles obedeceram a sugestão da mãe. Voltaram e ergueram a pedra com ajuda do calango e do pica-pau. Qual não foi a surpresa dos irmãos quando viram o que havia naquele lugar! Eram pessoas, gente indígena e não indígena, incluindo o povo Aikanã Kwazá. Aí, foram saindo do buraco muitas pessoas: mulheres, crianças e homens. Era tanta gente que em um certo momento os dois irmãos se cansaram e deixaram cair a pedra, que era muito pesada, tapando assim o buraco. Desse jeito deixaram para trás uma mulher de nome Kuterumii e também uma outra mulher que estava grávida. Essa grávida tinha esquecido no interior do buraco a sua linha de algodão, que ela mesma produzira artesanalmente. Kuterumii chorou dizendo: - "a vida de vocês aí fora não vai ser fácil. Vocês vão ter que lutar muito e vão surgir as doenças. Um dia vocês vão se arrepender por terem nos deixado para trás. Vocês vão sofrer. Suas famílias não vão aumentar. Vocês vão ser poucos". Assim, os nossos mais velhos afirmam: que o povo Aikanã e Kwazá é pouco e morreu bastante gente, tanto por acidentes quanto por doenças de todos os tipos, por causa disso. Também foi desse jeito que nós mesmos, todos os povos indígenas e todos os não indígenas apareceram e começaram a povoar o mundo.



1



2



3



4



5



6



SATE KWAZA WĀKANA'I I'ENE



A HISTÓRIA: NÓS, OS KWAZÁ-AIKANÃ



1

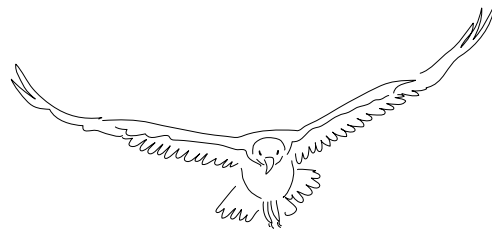
Vivemos atualmente em três diferentes aldeias na T.I Kwazá do Rio São Pedro, no município de Parecis, no estado de Rondônia. Contam os mais velhos que nossa terra tradicional era entre o igarapé da Maloca e o rio Pimenta Bueno. Isso, antes da chegada dos não índios. Por causa da chegada dos poaieiros, caucheiros, seringueiros, garimpeiros e outros tipos de invasores tivemos que nos mudar para outro lugar. Fomos então viver entre o rio Pimenta e o rio Taboca. Aí, nossos vizinhos tradicionais eram os Aikanã, Kanoé, Salamã e Sakurabiat. Nesse tempo alguns dos nossos ficaram trabalhando na extração de látex da poáia e da seringa para os não índios. Nesse mesmo tempo uma epidemia de sarampo fez com que muitos de nosso povo morressem e a população diminuísse muito. Nesse tempo morreram também muitos Aikanã.



2



3



Por muito tempo continuamos trabalhando para os não índios mas um dia resolvemos nos mudar novamente e fomos morar nas proximidades do rio São Pedro. Aí, para sobreviver tivemos que cortar seringa e vender borracha do jeito que aprendemos com os não índios. Uma parte de nosso povo foi viver entre o povo Aikanã e deixou enfraquecer a sua própria identidade deixando de usar a sua própria língua e adotando a língua dos Aikanã. Fomos nos misturando aos Aikanã e hoje somos considerados e nos entendemos por Kwazá Aikanã.

Os mais velhos contam que fomos escravos de um seringalista chamado Aristides e que muitas vezes ele nos obrigava a sair da nossa aldeia e morar no seringal, obrigava as mulheres a abandonarem seus próprios filhos para continuarem trabalhando para ele. Obrigava ainda as mulheres a trabalharem carpindo na roça de sol a sol e, se não trabalhassem como ele queria, as chicoteava. Elas tinham que usar veneno para controlar pragas na roça e contam que uma delas bebeu veneno porque não aguentava mais o sofrimento.

São muitas as histórias de sofrimento desse tempo. As pessoas mais velhas ainda se lembram e contam todo tipo de violências que sofremos nas mãos dos seringalistas.

A situação de nossa fala é interessante. Falamos 3 línguas diferentes, o Kwazá, o Aikanã e o português. A língua portuguesa é dominante devido aos casamentos entre Aikanã e Kwazá. A segunda mais falada é o Aikanã. Tanto a língua Aikanã quanto a Kwazá são isoladas. Elas não têm família. A língua Kwazá é falada por poucas pessoas. Por isso já está correndo o risco de se perder se não for ensinada para as crianças tanto em casa, quanto na escola.

Atividades:

- 1 Juntamente com um grupo de colegas procure pessoas mais velhas de seu povo e peça para contarem novamente a estória da Origem do povo Kwazá Aikanã para enriquecer ainda mais o seu conhecimento.
- 2 O que Kuterumii disse ao povo quando foi deixada para trás, presa no buraco?
- 3 Reflita sobre o que Kuterumii disse e o que vem acontecendo na vida do povo Kwazá Aikanã. Existe alguma relação entre o que disse Kuterumii e o que vem acontecendo? Explique.
- 4 Observe os 6 quadrinhos que ilustram o texto sobre a origem do povo Kwazá Aikanã e escreva do seu jeito um texto explicando o que o desenho está representando.
- 5 Junte um grupo de colegas e procure os mais velhos para contarem mais detalhes sobre a história da vida dos Kwazá Aikanã e depois faça um resumo do que aprendeu.
- 6 Quem são as pessoas da 1ª e da 2ª foto? Produza um texto sobre o que elas estavam fazendo no momento em que a foto foi tirada.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE I E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO KWAZÁ AIKANÃ.

PARTE II



TALA'ENE AMAPA'A'I



O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. Nas estórias dos Kwazá Aikanã, contadas por nossos velhos sabedores, estão sempre presentes os irmãos Zazá e Hu'anakai. Eles estão sempre participando do surgimento das coisas, do começo ao fim.

Seguem 3 estórias do surgimento de elementos da natureza na visão de mundo dos Kwazá Aikanã:



O SURGIMENTO do DIA e da NOITE

WĀKANA'I, ZŪNE'I AMAPA'A'I

Conta-se, na voz dos mais velhos, que os dois irmãos Zaza e Hu'anakai foram buscar a noite com o velho coruja "Atuwe pupure". Isso a pedido da sua mãe, pois ela queria a noite. Tinha a necessidade de descansar, pois só havia o dia. Eles seguiram pela estrada e foram falar com o velho Coruja explicando o que sua mãe necessitava, pois ela sofria com o calor do sol.

O velho atendeu o pedido retirando cabelo dos cílios e um fio de cabelo da barba e colocando-os dentro de uma taboca com tampa. O velho coruja recomendou que não deveriam abri-la no meio do caminho. Teriam que abrir somente depois de chegar em casa, na aldeia, porque era necessário ter toda uma preparação para receber a noite. Todos da família tinham que estar em casa e deveriam juntar lenha para fazer a fogueira que iria clarear a noite.

O Hu'anakai, muito teimoso, queria abrir a taboca logo. Seu irmão Zaza não queria, dizendo a ele que isso não era a recomendação do velho Coruja. Entretanto a curiosidade do Hu'anakai foi maior. Ele acabou abrindo. Assim a escuridão escapou tomando conta de toda a floresta. Naquela escuridão desconhecida Hu'anakai ficou muito inquieto e começou a se transformar em animais: tatu, rato, paca, gambá e muitos outros. Tudo ao mesmo tempo. E quando quase amanhecia ele se transformou em jacu e subiu em um galho de árvore bem alto. Ali cantava, avisando que vinha o dia.

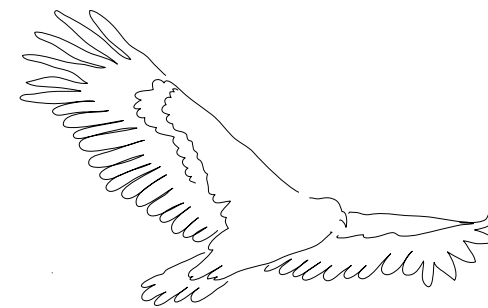
Depois desse acontecimento, seguiram a viagem. Chegando em casa não encontraram a família e foram à procura de sua mãe, seu pai e suas duas irmãs no meio da roça. Encontraram a mãe que havia se transformado em uma casa gigante de marimbondo "Ā txütüwe". As suas irmãs haviam se transformado em nambu relógio "Hiwiri". O pai havia se transformado em cupim de barro "Tütüki". Hu'anakai começou a achar muita graça do que aconteceu naquela noite vendo a transformação da família. Ele levava tudo na brincadeira. Depois pegou a formiga "tachi" e a jogou em cima de cada pessoa transformada. Assim eles voltaram à forma normal de gente e seguiram para sua casa.

A mãe, preocupada com o que aconteceu, pediu a eles para irem à casa do velho Coruja pedir novamente a noite. Mas agora deveriam ter responsabilidade. Hu'anakai obedeceu o que a mãe pediu. Fez tudo bem certo, como recomendava o velho Coruja e trouxeram a noite para casa. Por sua vez, os pais, também seguindo a recomendação do velho Coruja, soltaram a noite. No fim, tudo deu certo, e surgiram o dia e a noite.

Atividades:

- 1 Como o velho coruja (Atuwe Pupure) atendeu o pedido de soltar a noite conforme o pedido da mãe de Zaza e Hu'anakai?
 - () retirando um cabelo da sobrancelha e um fio de cabelo da cabeça, colocando-os dentro de uma taboca com tampa;
 - () retirando um cabelo da cabeça e um fio de cabelo dos cílios, colocando-os dentro de uma taboca com tampa;
 - () retirando cabelo dos cílios e um fio da barba, colocando-os dentro de uma taboca com tampa;
 - () retirando cabelos da barba e um fio da sobrancelha, colocando-os dentro de uma cuia de cerâmica com tampa;
 - () retirando cabelo dos cílios e um fio da barba, colocando-os dentro de uma taboca sem tampa.

- 2 Qual foi a recomendação de Atuwe Pupure para Zaza e Hu'anakai para que eles pudessem receber a noite?
- 3 O que aconteceu com a família de Zaza e Hu'anakai pelo fato dos jovens terem desobedecido a orientação do velho Coruja?
- 4 Finalmente como os Aikanã Kwazá conseguiram soltar a noite?



O SOL (ATUWE'YA) e O SURGIMENTO do FOGO

HINE AMAPA'A'I

Conta-se que, sentindo muito a necessidade do fogo, a mãe de Zaza e Hu'anakai mandou que os filhos o pedissem ao velho Sol "Atuwe ya". Eles foram e, chegando nas proximidades da casa do Atuwe ya, Hu'anakai teve a idéia de roubar o fogo.

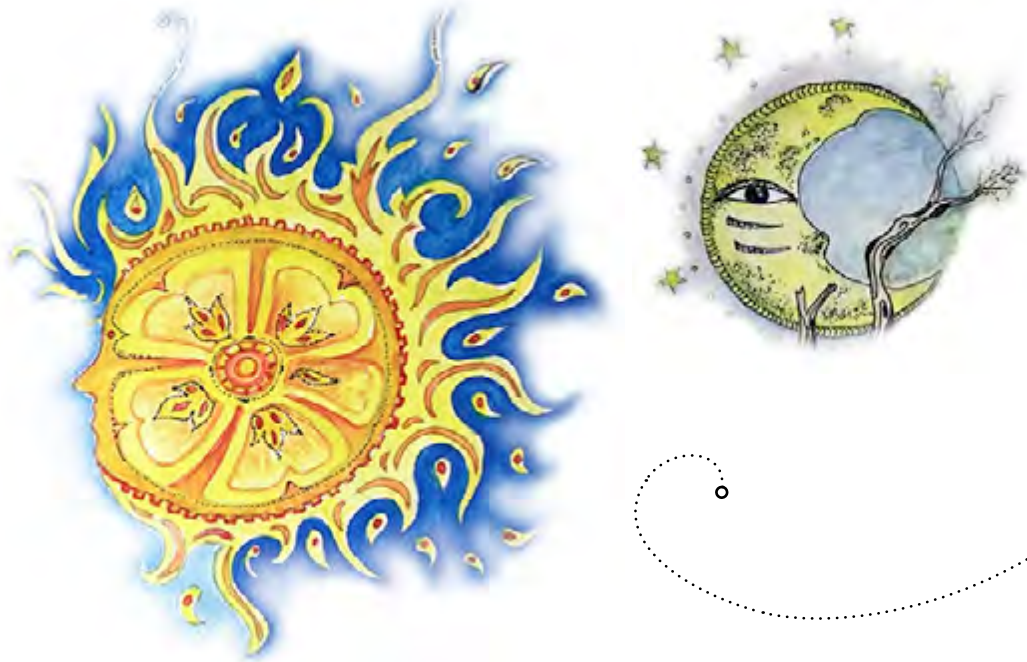
Contou a sua ideia para o irmão Zaza, que não concordou, lembrando a ele a ordem da sua mãe: era chegar e só pedir o fogo ao velho sol. Entretanto, Hu'anakai, teimoso que era, se transformou em um calango e foi roubar o fogo do velho Sol enquanto seu irmão o esperava na estrada. Ele foi correndo e passou no meio da casa de Atuwe ya, que estava com o fogo aceso. Hu'anakai, ainda correndo, pegou uma brasa do fogo aceso do Sol com a boca e tentou levar essa brasa, mas acabou se queimando e largando o fogo. Por isso tem o calango de papo roxo amarelado. Foi a queimadura do fogo.



Hu'anakai largou tudo e voltou correndo para a estrada, já querendo tramar outro plano. O Zaza, que era obediente, não colaborou, dizendo para irem somente pedir o fogo, conforme o pedido da mãe. Assim fizeram. Na aproximação, Atuwe ya já sabia quem eles eram e chamou-lhes a atenção. Hu'anakai fingia que não sabia de nada do que o velho Sol dizia, e ficava perguntando à toa e achando graça do que o velho falava. Mesmo assim Atuwe ya pegou o fogo, colocou na taboca e deu pra eles levarem para casa. E foi assim que surgiu o fogo.

Atividades:

- 1 Quem pediu a Zaza e Hu'anakai para buscar o fogo? E por que?
- 2 Por que Hu'anakai quis roubar o fogo em vez de pedir como sua mãe havia falado?
- 3 O que Hu'anakai fez para roubar o fogo do Sol e o que aconteceu de errado?
- 4 O que Atuwe ya fez depois que deu errado o roubo do fogo?

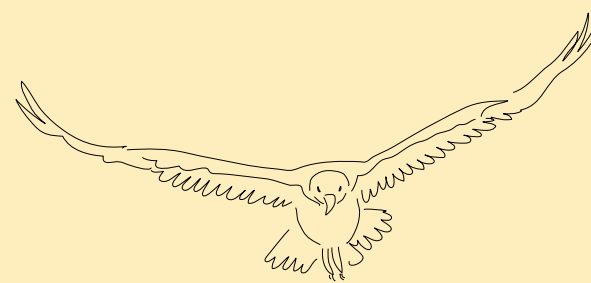


O SURGIMENTO do SOL e da LUA

YA WAKANA'I YA ZŪNE'I AMAPA'A'Í

Os mais velhos contam a história de um casal de irmãos adolescentes. Certa noite, um homem se aproximou da rede da menina com interesse de namorá-la. Ela não sabia quem era e, muito curiosa, teve a ideia de preparar a tinta do jenipapo para utilizá-la quando o homem aparecesse novamente. Foi o que ela fez, e colocou a cuia com tinta de jenipapo embaixo da rede onde dormia.

Na noite seguinte o homem se aproximou para mais uma vez se deitar com ela. Discretamente, a menina pegou a tinta que colocara embaixo de sua rede e passou no rosto do homem. No dia seguinte, pela manhã, seu irmão foi ao igarapé e se olhou no reflexo da água. Viu tinta de jenipapo em seu rosto e se apavorou. Não sabia o que fazer. Retornou para casa e ficou deitado na sua rede pensando no que fazer, pois ele não poderia ter se deitado com aquela menina, que era sua irmã. Após algumas horas, decidiu sair e ir embora. Levantou-se da rede e pegou um pedaço de casco do cacho de bacuri “zāturu” (faz fogo que não apaga mas é fraco) com fogo aceso e saiu de casa. Seguiu sem direção.



A mãe dele não sabia o que tinha acontecido com seu filho. Mas a menina resolveu contar o que havia acontecido naquela noite. A mãe, preocupada, disse que ela não deveria ter passado o jenipapo no rosto do seu irmão, e mandou que ela o seguisse. A mãe pediu ainda para a menina pegar uma lenha com fogo “hüwa” (fogo mais forte que não apaga). A menina fez o que a mãe indicou. De longe ela avistou o seu irmão, mas não conseguiu encontrá-lo e cada vez mais ele se distanciava dela. Não conseguiram se encontrar novamente.

O irmão se transformou em Lua e as manchas que vemos na sua superfície são as marcas da tinta de jenipapo feitas pela mão da menina. Ela, por sua vez, se transformou em SOL. Assim contam os mais velhos sobre o surgimento do Sol e da Lua. Por isso, o Sol e a Lua nunca se encontram. Sempre estão distantes um do outro, contam os antigos do povo Kwazá Aikanã.

Atividades:

- 1 Faça desenhos representando a estória do SOL e da LUA em 6 quadros. Faça bem coloridos e bonitos.

COMO FOI DITO, TODOS OS POVOS TÊM EXPLICAÇÕES PARA O SURGIMENTO DAS COISAS. VAMOS LER DUAS DIFERENTES ESTÓRIAS SOBRE O SURGIMENTO DO SOL E DA LUA?



Estória 1

O povo Tupi Guarani conta que Guaraci, o Sol, é o criador de todos os seres vivos (por ser importante nos processos biológicos) e Jaci, a deusa da Lua. O Sol era habitado pelo deus supremo, da criação e da luz, chamado Tupã, que era casado com Jaci. Os guarani contam também que os primeiros humanos criados por Tupã teriam sido Rupave (O pai dos povos) e Sypave (a mãe dos povos) e que estes teriam dado origem a um grande número de filhas e a três filhos, chamados Tumé Arandú (o sábio), Marangatu (o líder generoso) e Japeusá (mentiroso). Este último, Japeusá, era ladrão e trapaceiro e teria se suicidado, porém foi ressuscitado como um caranguejo, e desde então todos os caranguejos foram amaldiçoados a andar para trás. Contam ainda que, nas aldeias de todo o mundo, era sempre dia, e que os índios nunca paravam de caçar, e as mulheres de limpar e cozinhar. O sol ia do leste para o oeste e depois fazia o caminho contrário, do oeste ao leste, sempre sem nunca desaparecer. Um dia, porém, quando Tupã havia saído para caçar, um homem tocou no frágil Sol para saber como funciona, e o Sol se quebrou em mil pedaços. A partir de então, as trevas reinaram nas aldeias. Tupã, inconformado, recriou o Sol, mas este não ia mais do oeste para o leste, e então Tupã criou a Lua e as estrelas para iluminar a noite. (Baseado no texto: Mitologia Tupi Guarani de Ana Paula de Araújo-www.infoescola.com/mitologia/mitologia-tupi-guarani/).

Estória 2

Os kaingang contam que houve um tempo em que os rios estavam secando, os animais morrendo, o mato e as pessoas adoecendo. As árvores não davam mais frutos e não existia lugar em toda a terra onde se pudesse ficar. Os dois irmãos sóis, Rã e Kysã, imensos astros que irradiavam calor, presenciavam tudo. Na verdade, eles eram os responsáveis pelo que estava acontecendo. Até que um dia tiveram uma discussão. - Essas desgraças, isso tudo é sua culpa! – disse Rã. - Não, é tudo sua culpa, foi você quem... – dizia Kysã, quando levou uma pancada no seu olho. Ferido, Kysã enfraqueceu e tornou-se lua, originando-se, desse modo, a noite iluminada pela lua. Rã, o mais forte dos irmãos, a partir daquele dia, tornou-se o único a iluminar o dia, dando-nos luminosidade e calor suficientes para a vida. À noite, desde então, temos a lua (kysã), que nos dá a escuridão necessária para o repouso, e, durante o dia, o sol (Rã), que ilumina nossos dias e florestas. Até hoje, assim que o sol se põe, a lua nasce. Desse modo, os dois nunca se encontram para não brigarem novamente.

(adaptação do professor kaingang/Dorvalino)

Atividades:



- 1 Como podem ver, são histórias diferentes umas das outras. Imaginem quantos milhares de narrativas existem para contar a história da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais e entender como cada povo tem sua cultura e pesquisar na internet histórias de outros povos sobre o surgimento das coisas do mundo natural.

"O conhecimento tradicional é importante para valorizar a nossa cultura. Nós, pessoas indígenas necessitamos saber e conhecer nossa cultura para dar sentido a quem somos, de onde viemos, porque temos regras para viver no mundo e como contamos sobre a criação das coisas. Por meio do conhecimento da nossa cultura tradicional podemos explicar várias coisas de nossa vida e do mundo atual. Os conhecimentos tradicionais dos nossos antepassados dão sentido a muitas coisas que acontecem atualmente. Diferente do conhecimento tradicional temos o conhecimento científico. São conhecimentos diferentes mas também de grande importância. De forma alguma devemos desvalorizar os conhecimentos de ambas partes. Atualmente, com o conhecimento científico, o mundo evoluiu bastante. As mudanças estão acontecendo a cada dia e com esses conhecimentos achamos respostas para muitas coisas."



Valdeiza Aikamã Kwarã

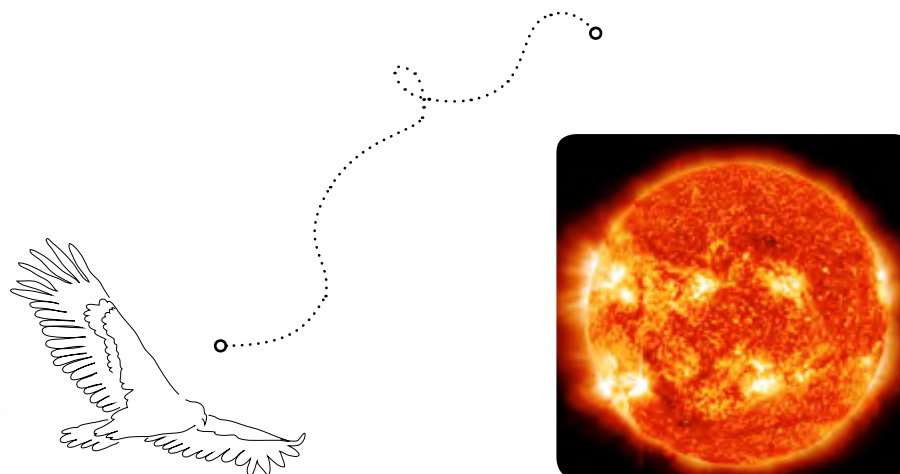


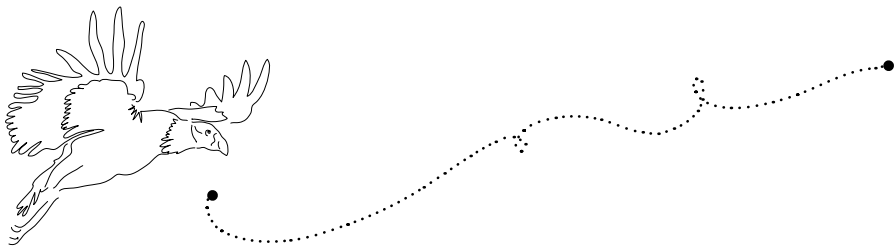
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito muito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muito complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

ELES EXPLICAM O SURGIMENTO DAS COISAS ASSIM:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.





Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades:

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos Kwazá Aikanã viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 O SOL é:
 um planeta
 uma estrela
- 3 O que o SOL envia para a TERRA?
 calor
 luz
 radiação
 vento
 todas respostas são corretas
 as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 4 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior?
- 5 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique.
- 6 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por que?
- 7 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 8 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 9 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.



A TERRA, NOSSA CASA no UNIVERSO

SATEZŪ KEZA KADUKAPE ETE

Antigamente as pessoas acreditavam que a TERRA tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.



Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações. Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:



A HISTÓRIA da TERRA DÜ YE KIÄ'PAPA'I

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que têm vértebras e corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

Atividades:

- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadrinhos, cada um representando uma etapa.
- 3 Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso.

NÓS, OS SERES HUMANOS



SATE ZARETXADERI

Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si. Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não parecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos abaixo. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG <p>É SEM DÚVIDA O ANTEPASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG <p>É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG <p>DESCOBRE O FOGO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG <p>FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG <p>É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!</p>

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radioativos.

ELEMENTOS QUÍMICOS RADIOATIVOS
SÃO ELEMENTOS CAPAZES DE EMITIR RADIAÇÃO

Atividade:

- 1 Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE II E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO KWAZÁ AIKANÃ.

PARTE III



SATEZŪ DŪ

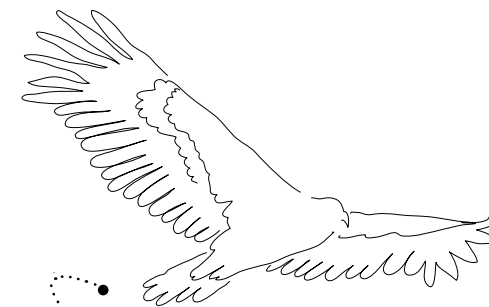
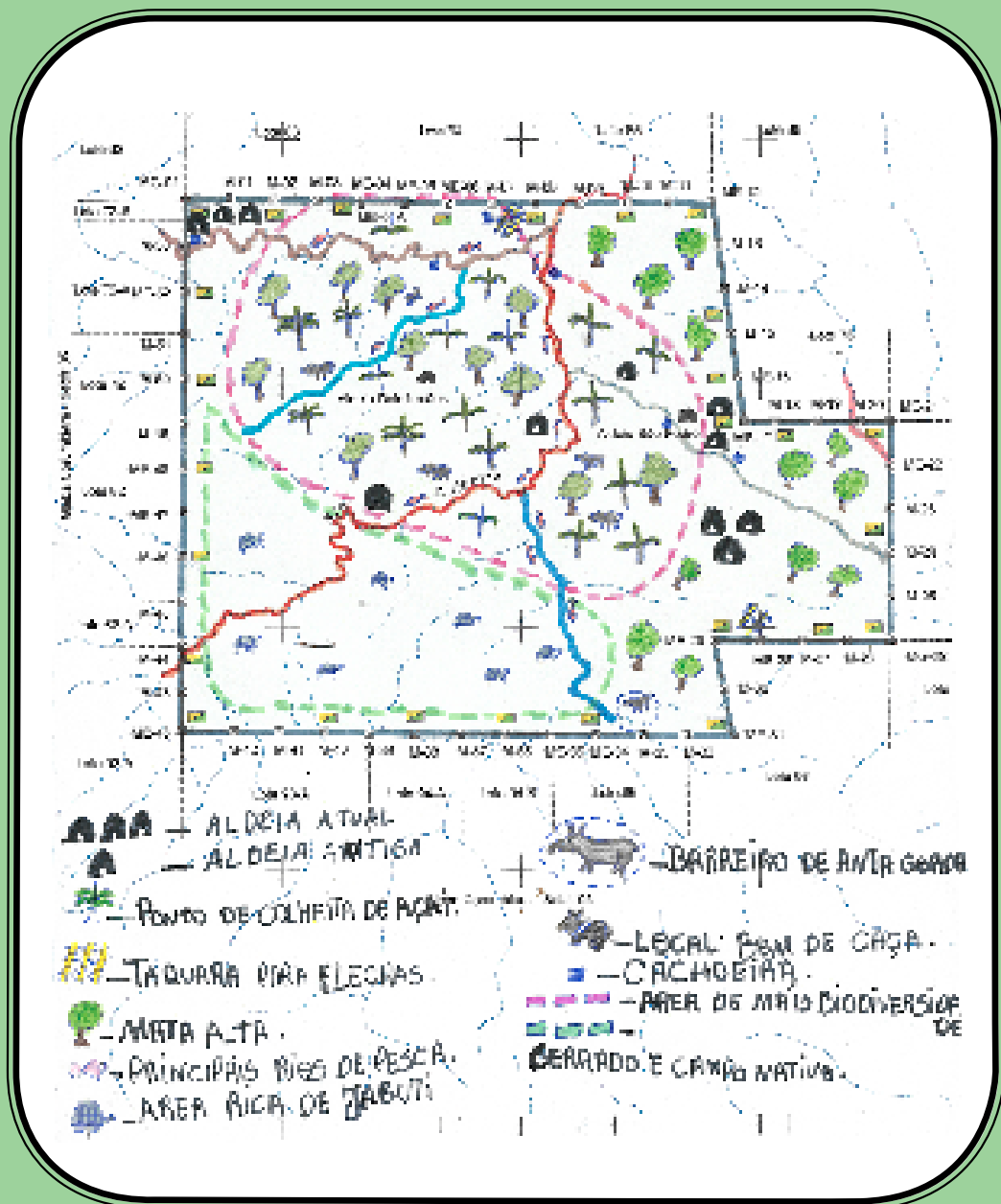


NOSSO TERRITÓRIO

Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. A natureza do nosso lugar nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Garantir e proteger nosso território para as presentes e futuras gerações é nossa responsabilidade e dever.

TERRA INDÍGENA KWAZÁ do RIO SÃO PEDRO

Gleba Coumbiara- setor 05



A TERRA INDÍGENA KWAZÁ do RIO SÃO PEDRO

KWAZAZŪ DŪ TALĀ'ETE

Nosso território tradicional era muito maior do que os 16.400ha demarcados e homologados no ano de 2000. Contam que o sr. Manoel Aikanã foi a pessoa que nos incentivou a lutar pela terra em que vivemos. Em 1995 começamos a lutar pela nossa terra com apoio do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), da PACA (Proteção Ambiental Cacoalense) e do IAMÁ (Instituto de Antropologia e Meio Ambiente). Foi uma grande batalha. Fomos ameaçados pelos fazendeiros e posseiros que tinham interesse nas terras. Apesar de todos os conflitos, de ameaças de morte e da pressão que sofremos, continuamos firmes na defesa de nosso território. Em 1997 o antropólogo Luiz Fernando da Silva deu início ao processo de identificação e estudo do nosso território. Atualmente temos três aldeias na T.I. Kwazá do rio São Pedro.



NOSSA ECONOMIA

SATEZŪ TETXA'I

Trabalhamos com roças de milho, mandioca, batata doce, cará, inhame, amendoim, banana, feijão etc. Plantamos também maxixe, quiabo, pepino e abóbora para consumo. Isso aprendemos com os não índios. Hoje colhemos açaí, patoá e bacaba para consumo próprio e para a venda.

Para nos alimentar caçamos porcão, caititu, macaco, mutum, jacu, nambu e fazemos "faxia" à noite colocando armadilha no carreiro ou esperamos tatu, paca e anta no pé das fruteiras. De dia procuramos o dormitório das aves nambu galinha e nambu azul para à noite caçá-los. Também pescamos piau, pacu, peixe cachorro, pintado e outros.

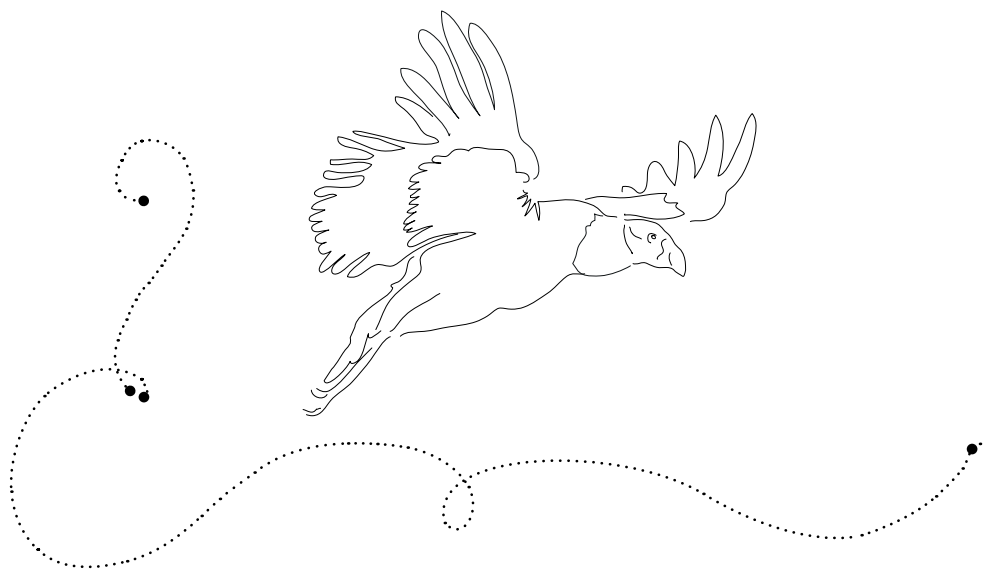
O trabalho das mulheres é cuidar de casa e dos filhos e ajudar seus maridos na produção da roça. As mulheres também fazem os artesanatos para uso pessoal ou para a venda. Algumas famílias recebem benefício da bolsa família e aposentadorias. Algumas pessoas são assalariadas, ou seja, trabalham como professores, agentes de saúde, agentes de saneamento e recebem salários do governo

NOSSA TRADIÇÃO

SATEZŪ KUYÃ'I

Seguimos a nossa cultura coletando fruta, mel de abelha, tirando congo (coró) de patoá e de outros tipos de palmeiras, pegando a tanajura nas caseiras, matando a rã de facão para consumo, fazendo a chicha de milho, batata, banana e moqueando a carne de bicho do mato com couro. Caçamos jacu, jacamim, arara, além de outras aves. Caçamos a queixada, anta, quati e vários tipos de macacos. Comemos as carnes e aproveitamos os dentes dos macacos e as penas das aves para fazer brincos, pulseiras, colares e cocares. Temos o costume de criar animais e pássaros da floresta como jacu, arara, papagaio, cateto, cutia e outros tipos de animais. Quando a mulher está com filho recém nascido o marido não pode caçar veado, macaco preto e jacamim porque o espírito do mato vai fazer mal para a criança. Continuamos fazendo a festa da menina moça, a festa da taboca (flauta sagrada e flauta dos porcos), continuamos com nossos cantos e danças tradicionais e com nossas pinturas corporais com jenipapo.





NOSSA FLORESTA e suas RIQUEZAS

SATEZŪ AMA TALA ERÜARÜPEHE



Nosso território é rico e diverso. Encontramos ali diferentes tipos de vegetação: campos nativos, cerrados e floresta alta. Nas áreas de floresta são abundantes as garapeiras, as cerejeiras, os ipês, os cumarus, os angelins, os jatobás, os piquizeiros, as copaíbas e os mognos, entre outros. Nas áreas de cerrado encontramos as aroeiras, as cachetas, as itaúbas do cerrado, os cajuzeiros e os muricis do cerrado no meio de muitos outros.

Madeireiros e garimpeiros sempre estão de olho em nossa terra. É ilegal comercializar madeira e garimpar em terras indígenas! Por isso precisamos estar sempre atentos para não permitir que isso aconteça.

AS ÁGUAS

HANE

O rio São Pedro corta o nosso território e é nele que pescamos sempre. A quantidade e variedade dos peixes que existem nesse rio é grande: piranhas, pintados, piaus, curimbas, pacus, traíras... Há ainda jacarés, arraias e poraquês, que também fazem parte da nossa alimentação.

Os igarapés mais importantes e usados são o Água Limpa e o rio Sujo, onde podemos apreciar lindas cachoeiras que alegram a nossa vista.

Nos preocupamos com o futuro das nossas águas porque elas nascem fora de nosso território, em grandes fazendas. Sabemos que os fazendeiros usam agrotóxicos em suas terras e isso pode contaminar nossos rios.



O NOSSO CÉU NOTURNO



SATEZŪ YA ZŪNE'I

Olhar o céu noturno em nossa aldeia é de tirar o fôlego! Quando é tempo seco e Wea ururu (Via Láctea) está muito visível no céu, vemos a onça deitada sobre um tronco, segurando o veado com uma pata só e espreitando o mutum. O tronco onde a onça está é o Huwa. Quando o pajé faz a onça descer é que começa a chuva. Podemos ver direitinho e ainda ver o ninho do pombo. Vemos nessa época as estrelas Halalate e Huribe que prenunciam a friagem. Vemos ainda um círculo de estrelas que é o grupo antigo dos tocadores da flauta sagrada Anatuka.

Inspirado e com grande amor ao nosso território o Valdeir Aikanã disse:

"Nossa terra é um lugar onde lindos córregos correm com as águas claras entre morros e por onde se vê muitas riquezas como pássaros e animais. É onde sentimos energia com adrenalina entre as serras e beleza das cachoeiras. Entre as árvores imensas que nela existe corre um ar frio com as energias da natureza. Ali é onde a natureza sobrevive escapando da destruição e das queimadas. Onde escuto o canto dos pássaros. Onde o Sol clareia as copas das árvores que brilham fazendo-me seguro e privilegiado em meu espaço. Obrigado por existir a nossa terra."

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia faça o mapa da Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro apontando todas as riquezas naturais que lá existem.
- 2 A Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro era maior do que é atualmente? Converse com o professor e os mais velhos da aldeia e busque saber até onde ia o território tradicional.
- 3 Descreva a importância dos diferentes tipos de vegetação existente na T. I. Kwazá do rio São Pedro na vida dos Kwaza Aikanã.
 - a. Floresta alta:
 - b. Cerrados:
 - c. Campos nativos:
- 4 Cite os nomes dos animais mais comuns que você conhece e que vivem nos diferentes tipos de vegetação.
- 5 Responda com suas palavras:
É importante preservar o território onde você vive?
Por quê?
E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 6 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a T.I. Kwaza Aikanã vem sofrendo nos últimos anos.
- 7 Escreva um texto sobre todas as riquezas naturais do seu território.
- 8 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam e o seu significado.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE III E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO KWAZÁ AIKANÃ.



AS MUDANÇAS NO CLIMA

Os elementos da natureza nos enviam sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças de tempo, acontecimentos na vida e o momento de plantios e colheitas.

SINAIS da NATUREZA

ESTRELAS:

Quando aparecem 7 estrelas bem visíveis nas Plêiades (Huribe), é sinal que vai chegando o tempo da friagem.

Quando aparecem 4 estrelas bem visíveis nas Plêiades (Huribe), é sinal que vai começar o tempo da chuva.

Quando Alalate (Vênus) aparece muito grande no horizonte, é sinal que vai começar o verão.

Quando podemos ver na Via Láctea a onça deitada no tronco, o mutum espreitando e a anta, é sinal que o verão vai começar.

Quando vai chegar a chuva, o tronco aparece mas sem os animais.



INSETOS:

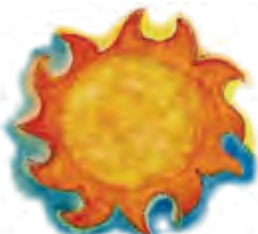
Quando a cigarra kuku (grande) canta, é sinal que vai começar a chover.
Quando a cigarra kuku (pequena) canta, é sinal que vai começar o verão.

O grilo butxukape, que tem o apelido txiritxirihei (está desatando a rede), quando canta muito está avisando que alguém vai ficar doente e falecer.

Quando a borboleta grande (daré daré) entra na casa e depois sai, está avisando que vai chegar gente estranha.

SOL:

Quando o Sol fica muito quente é porque está raivoso pelo que lhe aconteceu de ter ido viver no espaço e nunca encontrar sua amada.



MAMA AMANE KAWĀRŪPE'I



LUA:

Uma Lua avermelhada dá o sinal de que é tempo de plantar urucum.



PÁSSAROS:

Quando o jacu (kamatxiru) canta bem cedinho, é sinal que o verão está chegando.

Quando a rolinha (kurematu) canta, está chamando para fazer roçado.
Quando o beija-flor (himenu) entra na casa, está avisando que vai chegar visita.

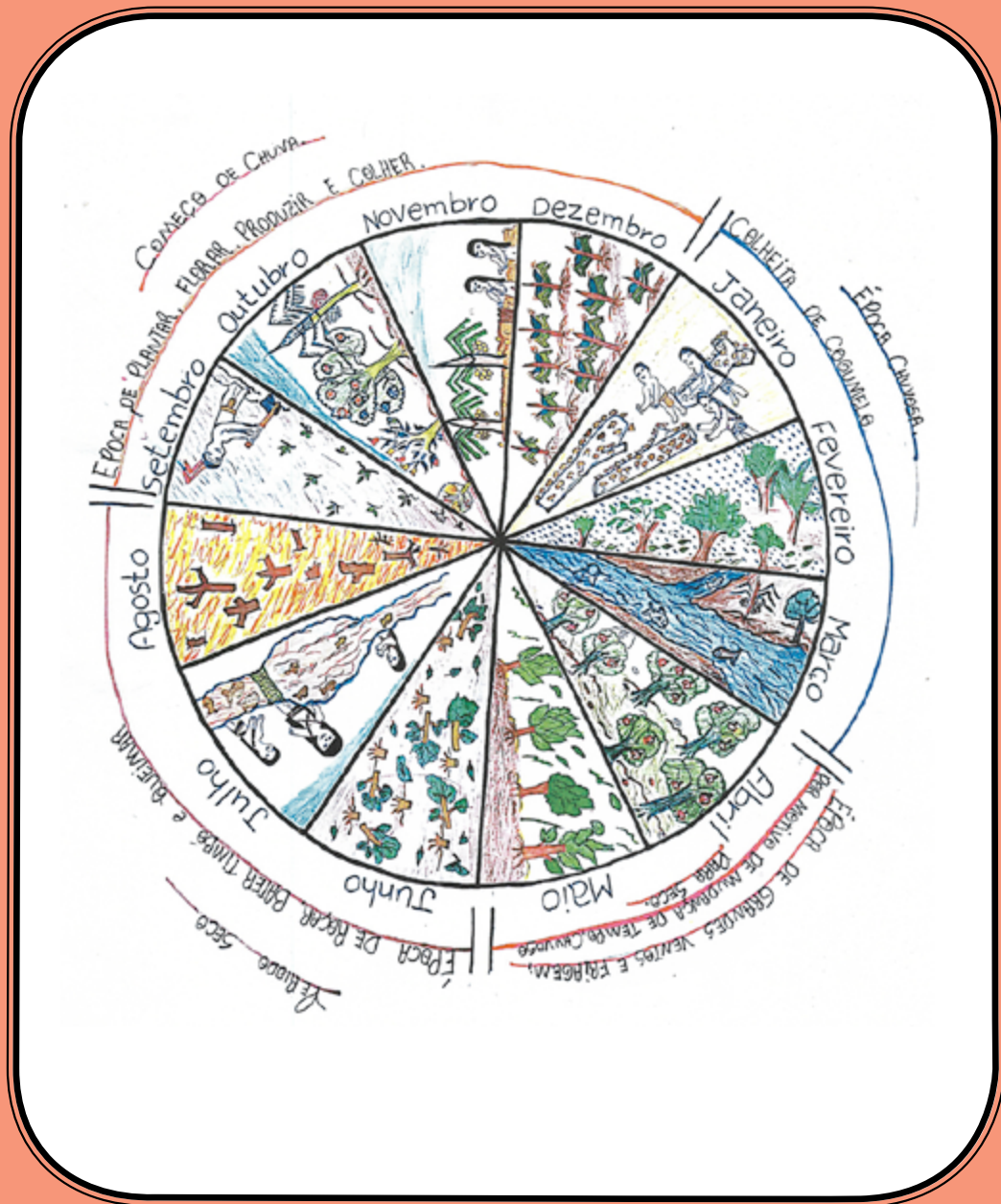
ANIMAIS:

Quando os sapos waeru (sapo de perna comprida) e yüene (sapo grande) canta, estão chamando chuva e chamando o macho para copular.

O morcego (erii) avisa que as frutas no mato amadureceram quando deixa a semente de figueira no terreiro da casa.



CALENDÁRIO KWAZÁ AIKANÃ



Antigamente o povo Kwaza Aikanã tinha tempo certo para tudo. O calendário acima mostra como funcionavam nossas atividades. A natureza dava sinais e nossos antigos sabiam que já era hora ou de roçar, ou de plantar, ou de colher ou de fazer festa, mas atualmente não dá mais para saber. Antigamente era possível saber quando ia esfriar, quando ia começar e terminar o tempo da chuva. Hoje, percebemos muita mudança em nossa terra e por isso está difícil planejar como antigamente. Os ventos muitas vezes são violentos. As chuvas acontecem fora de hora. As secas ficaram mais intensas. Outras vezes vem a inundação dos rios. A friagem acontece em um ano e no outro não acontece, e às vezes vem muito forte.

Isso tudo tem feito:

- A produção das roças diminuir;
- Antes do amadurecimento do açaí não choveu, e as frutas não amadureceram e caíram; e outras amadureceram mal;
- Aumentaram as temperaturas no dia;
- Os igarapés que nunca secavam agora estão secando;
- O bananal vem secando de um ano para o outro;
- A produção de feijão e batata diminuiu muito;
- Diminuiu a quantidade de peixes nos rios;
- Hoje parece que tudo precisa de adubação e de irrigação.



Atividades:

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco
 - b. no começo da chuva
 - c. no tempo chuvoso
 - d. na época dos grandes ventos e friagem
- 2 Converse com seus colegas de sala sobre as atividades que seu povo desenvolvia e quais os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las.



ALGUMA COISA ESTÁ MUDANDO NO CLIMA DA TERRA E NA NOSSA VIDA!

Por isso precisamos entender o que está mudando; por que está mudando; e o que podemos e devemos fazer para diminuir os problemas que vêm ocorrendo e, assim, proteger a nossa terra e a vida e a cultura de nosso povo.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não indígena que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas ou muito frias, provocando secas e inundações. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.



Atividade

- 1 Como os sábios de nosso povo e os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.

MAS, PARA ENTENDER BEM, PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ALGUMAS COISAS:

Como já sabemos, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Sabemos que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página ... item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

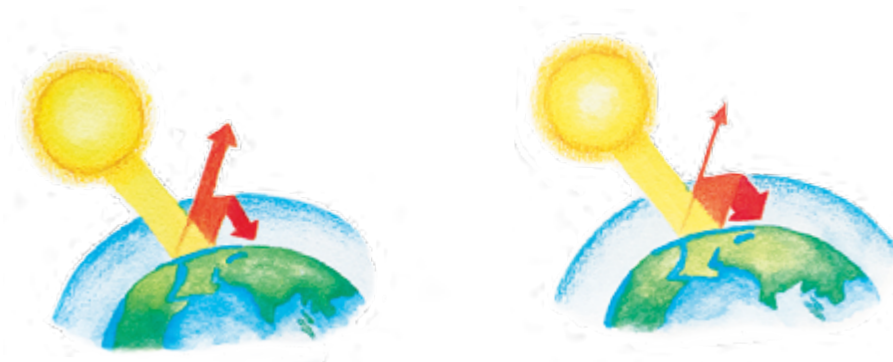


AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra.

Funciona assim:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação.



Olhe para a figura:

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos gases de efeito estufa, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra.

Isso nós chamamos de efeito estufa natural.



SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

Mas o que pode acontecer se uma quantidade exagerada de gases de efeito estufa estiver presente na atmosfera?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra.

A isso, chamamos de efeito estufa artificial.



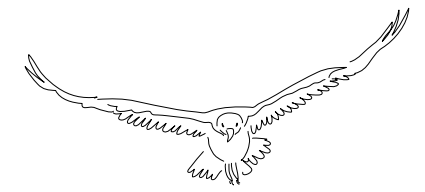
Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

Atividades

- 1 O que é a atmosfera da Terra?
- 2 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 3 O que é efeito estufa?
- 4 O que é efeito estufa natural?
- 5 O que é efeito estufa artificial?

Caminhadas diferentes: povos indígenas e não indígenas

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano.

Inventando máquinas, começaram aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não indígenas. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

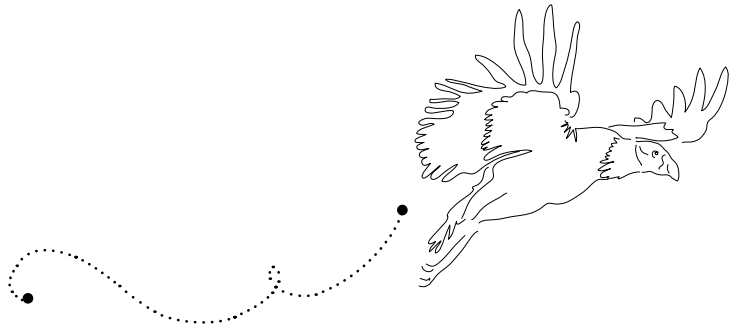
O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.



RESUMO:

O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA.
A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO.
OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL.



Atividades:

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 Conte a história do desenvolvimento tecnológico do povo não indígena.
- 3 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito.
- 4 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não indígenas?
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para si mesmos?
- 6 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade?

PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA





O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS.

Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992 na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

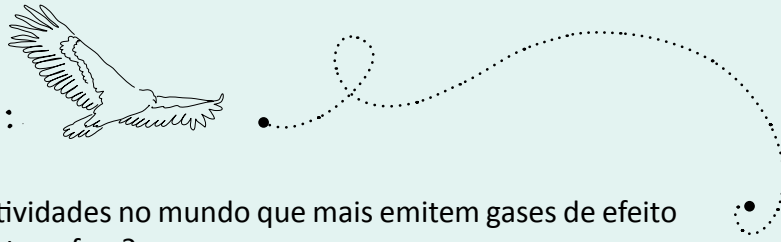
A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, (quem?) começaram a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.



Atividades:



- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?

Observe as atividades humanas dos quadrinhos das páginas 57 e 58 e descreva o que eles representam de ruim para o planeta Terra.

POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1. Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
2. Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).
Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) plenajam formas de compensar quem cuida das florestas; pois estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.

QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE



Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE IV E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO KWAZÁ AIKANÃ.

PARTE V



SATEZŪ DÜ TALA'A'I HIWÃËHAYÃ'I
SATEZŪ ZARE'ENEZŪ KAWÃKŪTA'I
SATEZŪ AMAZŪ KAWÃ'E



OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e O Futuro de Nosso Povo e de Nosso Território

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

SERVIÇO ECOSISTÊMICO É O SERVIÇO QUE A NATUREZA PRESTA PARA NÓS SERES HUMANOS.

SERVIÇO AMBIENTAL É O SERVIÇO QUE PRESTAMOS CUIDANDO DAS FLORESTAS. NÓS POVOS INDÍGENAS PRESTAMOS UM GRANDE SERVIÇO AMBIENTAL PARA A HUMANIDADE PORQUE SEMPRE CUIDAMOS DAS FLORESTAS

SE CUIDARMOS DAS FLORESTAS TAMBÉM SEREMOS CUIDADOS POR ELAS.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

NÓS QUE CUIDAMOS DE NOSSO TERRITÓRIO E DE NOSSA FLORESTA PRESTAMOS TODOS ESSES SERVIÇOS PARA NÓS MESMOS E PARA A HUMANIDADE. ALÉM DA IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO NOSSA FLORESTA SIGNIFICA MUITO PARA NOSSAS VIDAS. ISSO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE NOSSA FORMA DE VIVER E DA NOSSA CULTURA.

Atividades:

- 1 Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
- 2 Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?



COMPENSAÇÃO por SERVIÇOS AMBIENTAIS

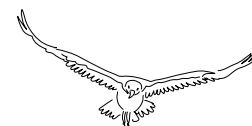
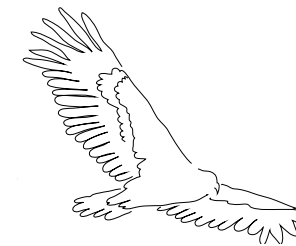
Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos .

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

1. O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais.
2. Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
3. Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
4. A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades:

- 1 Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
- 2 Qual a importância da negociação de um serviço ambiental?



Além do REDD+, existe o RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO).

Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

- 1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.
- 2º Porque quando são conservadas a floresta guarda o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É imaginar o que precisamos fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

DIFERENÇAS ENTRE REDD+ E RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo

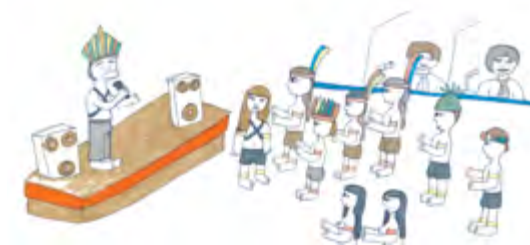
O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPAR DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

PARA SIMPLIFICAR:

1.A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;

- 2.A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3.A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4.A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5.A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.



REDD+ OU RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que tratam.

Atividades:

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais pesquisando na internet.
- 4 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas ?
- 5 Imagine o que deveremos fazer para nos adaptar caso o calor aumente muito em nossa terra?

OS DIREITOS

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes.;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

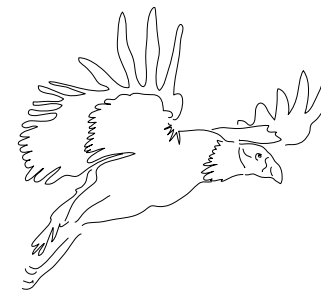
NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:



Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.

SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

PADRÕES SOCIAIS e AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agencias financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. É IMPORTANTE CONHECER TODOS ESSES DIREITOS.

Atividades:

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique sobre o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT?
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que vc aprendeu.



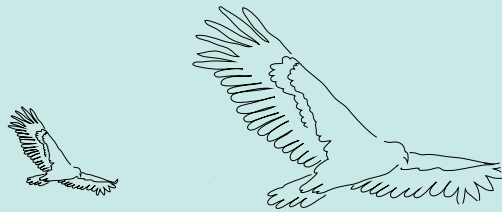
O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Como sabemos, a área de nossa terra não é tão grande como outras Terras Indígenas que existem no estado mas este é o nosso território. Vivemos nele com nossas famílias. Somos nós os responsáveis por ele. Nele temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nosso território e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território.

Atividade:



- 1 Explique aqui com suas palavras porque os territórios indígenas são importantes para todo o mundo.



O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

Nós, o povo Kwazá Aikanã da Terra Indígena Rio São Pedro, queremos um futuro onde possamos viver de acordo com a nossa cultura e conhecimentos construídos por nossos ancestrais. Queremos continuar falando a nossa própria língua.

Queremos alcançar muita sabedoria por meio de nossos mais velhos para cuidar bem de nosso território, conhecendo, valorizando e respeitando as riquezas naturais que aí existem.

Queremos conservar nossa floresta e que as futuras gerações do nosso povo possam continuar fazendo o mesmo.

Queremos também conhecer o que a ciência e a tecnologia possam nos trazer de bom e utilizá-las de um jeito responsável, nos organizando para combater as ameaças de fora. Tanto as que já existem como as que estão por vir.

Queremos que as nossas escolas trabalhem com as crianças respeitando os nossos conhecimentos ao mesmo tempo em que ajudem a desenvolver nelas um entendimento mais profundo sobre as mudanças do mundo moderno, pois sempre somos os mais atingidos.

Queremos respeitar e sermos respeitados pelos não índios de um jeito em que possamos viver em paz e harmonia.

Atividade:

- 1 Escreva aqui como você pensa que o seu povo poderá alcançar tudo o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode visualizar como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões conjuntas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento participativo do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONOMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.

4. PLANO DE VIDA

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

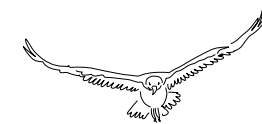
Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente. Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

PNGATI - PARA APOIAR A GESTÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012 e dá as diretrizes para a gestão das terras indígenas (TIs). Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético;
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental.

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, precisamos da articulação de acordos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso, mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos, como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.



Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território.

Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimento valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da ciência para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades:

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.
- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para que possamos fazer uma boa gestão do território devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.

Atividade extra:

OBSERVEM BEM ATENTAMENTE A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE V E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA DO POVO KWAZÁ AIKANÃ.

GALERIA de FOTOS

